TECENDO CAMINHOS INCLUSIVOS: A ARTE NA EDUCAÇÃO COMO AGENTE TRANSFORMADOR

BENÍCIO, Francisco Emison da Costa [1]
LIMA, Francisco Robson de [2]

RESUMO: A inclusão educacional tem sido um dos grandes desafios da educação brasileira, exigindo estratégias pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam um ensino acessível a todos. Nesse contexto, a arte emerge como um elemento transformador, favorecendo a construção de ambientes educacionais mais acolhedores, criativos e inclusivos. A expressão artística possibilita múltiplas formas de comunicação, permitindo que alunos com deficiência desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais de maneira significativa. Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre arte e educação inclusiva, analisando como a inserção de práticas artísticas pode contribuir para um ensino mais acessível e equitativo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por meio de uma revisão de literatura, para compreender o impacto da arte no desenvolvimento dos estudantes, sua presença nas políticas públicas e sua aplicabilidade nas práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados indicam que a arte desempenha um papel central na educação inclusiva, promovendo a criatividade, a expressão individual e a valorização da diversidade cultural. Além disso, evidencia-se a necessidade de formação docente adequada para implementar estratégias artísticas que atendam às necessidades dos alunos no contexto inclusivo. Conclui-se que a interseção entre arte e inclusão representa um campo fértil para pesquisas e práticas inovadoras, que podem fortalecer políticas educacionais e transformar a experiência escolar de todos os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: arte; educação inclusiva; expressão artística; diversidade cultural; políticas educacionais.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional tem sido um dos principais desafios e objetivos das políticas educacionais brasileiras nas últimas décadas. A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394/96 (Brasil, 1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação

[1] Graduado em Pedagogia, Mestrando em Ensino e Formação Docente (UNILAB/IFCE), emisonbenicio@gmail.com
[2] Graduado em Pedagogia, Mestrando em Ensino e Formação Docente (UNILAB/IFCE), robsonmarrudo@gmail.com

Inclusiva (Brasil, 2008) estabeleceram diretrizes para garantir o direito à educação a todos os cidadãos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais. No entanto, apesar dos avanços legais, a implementação efetiva da inclusão ainda enfrenta barreiras, como a falta de formação adequada dos docentes e a escassez de metodologias pedagógicas que atendam às diversas necessidades dos estudantes.

Nesse contexto, hipotetiza-se que a arte pode se apresentar como uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de promover a inclusão ao possibilitar diferentes formas de expressão e aprendizagem. Parte-se da premissa de que o ensino da arte na educação inclusiva contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, criando ambientes educacionais mais acolhedores e diversificados. Supõe-se ainda que práticas artísticas podem estimular a criatividade, fortalecer a identidade dos estudantes e favorecer sua interação com o meio social.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo investigar a interseção entre arte e educação inclusiva no Brasil, analisando como a inserção de práticas artísticas no ensino pode contribuir para um ambiente educacional mais acessível e equitativo. Para isso, realiza-se uma revisão qualitativa da literatura recente sobre o tema, buscando compreender as principais abordagens e desafios na utilização da arte como ferramenta de inclusão.

As principais linhas de desenvolvimento deste estudo incluem: (1) a análise do impacto da arte no desenvolvimento dos alunos com deficiência, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais; (2) a investigação sobre como a arte tem sido abordada nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas inclusivas; e (3) a reflexão sobre a formação docente e a necessidade de capacitação para a implementação eficaz de metodologias artísticas no contexto inclusivo.

A partir dessa abordagem, busca-se responder à seguinte questão norteadora: de que maneira a arte pode atuar como agente de inclusão na educação brasileira?

2 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa baseada na revisão de literatura, seguindo os preceitos de Gil (2010), que enfatiza a importância da investigação exploratória para a compreensão de fenômenos complexos. Analisando o impacto da arte na educação inclusiva a partir de estudos recentes que abordam essa interseção no contexto educacional brasileiro.

A busca por artigos foi conduzida no Google Acadêmico, utilizando os descritores “arte” e “educação inclusiva”, aplicando filtros para textos em português publicados a partir de 2018. Os critérios de inclusão envolveram: (i) a presença das palavras-chave no título; (ii) a relevância dos estudos para o tema; e (iii) a utilização de referenciais teóricos consistentes.

O processo seletivo resultou inicialmente em 31 artigos, posteriormente reduzidos a 11 após uma triagem dos títulos. A leitura dos resumos levou à seleção final de cinco estudos considerados relevantes para os objetivos desta pesquisa. Os artigos selecionados foram analisados detalhadamente para subsidiar a discussão e análise do tema. O corpus de análise da pesquisa foi composto por cinco estudos considerados fundamentais para a discussão:

Quadro 01. Artigos utilizados para a análise da pesquisa.

Título	Autor	Ano de publicação
Arte-educação como instrumento de inclusão	SILVA, Lenildes Martins da.	2021
As contribuições da arte na educação especial como ferramenta pedagógica lúdica e inclusiva.	CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; BRUM, Ana Paula Vaz.	2023
Arte contemporânea e educação inclusiva: potências para construir vivermos uma escola contemporânea inventiva.	FIORENTINI, Giovanna Scholz Rodrigues.	2021
A arte como forma de construção do olhar do professor na educação inclusiva.	SANTIAGO, Maria Cecilia do Amaral C. B.	2020
importância e contribuições da educação artística na educação inclusiva.	SILVA, Gilmara Albuquerque da; RODRIGUES, Lucicleide Araújo; PEQUENO, Mikaela Alves A	2018

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos estudos sobre arte e inclusão educacional foi organizada em categorias temáticas conforme a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Essa abordagem permite identificar padrões, inferências e relações entre os achados, possibilitando uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado. As categorias emergentes da revisão foram: (1) A arte como ferramenta de inclusão educacional, (2) Políticas públicas e formação docente, (3) A arte na educação infantil e no desenvolvimento social e crítico dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da trajetória da educação inclusiva no Brasil revela uma evolução significativa, marcada por mudanças legislativas, transformações sociais e pedagógicas. Para Mantoan (2015), a inclusão escolar não se trata apenas de garantir o acesso de todos os alunos à escola, mas de promover uma transformação estrutural no sistema educacional, assegurando que a diversidade seja respeitada e valorizada.

Autores como Mazzotta (2017) reforçam que a construção de uma educação inclusiva exige a superação de modelos tradicionais excludentes, priorizando práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Os marcos legais do nosso país estabelecem as bases para políticas educacionais inclusivas, mas sua efetividade depende da implementação de estratégias concretas na sala de aula e da formação adequada dos docentes.

3.1 A ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

A arte tem sido amplamente discutida como um recurso pedagógico fundamental na inclusão de estudantes com deficiência. Segundo Silva (2021), a prática artística favorece o desenvolvimento da percepção, do senso crítico e do crescimento pessoal dos alunos, ao proporcionar novas formas de expressão e interação. Cintra e Brum (2023) reforçam esse entendimento, enfatizando que a arte pode ser utilizada como ferramenta lúdica, promovendo a inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar.

Essa perspectiva dialoga com as ideias de Mantoan (2015), que defende uma escola inclusiva baseada na valorização das diferenças e na oferta de múltiplas formas de aprendizagem. Dessa forma, a arte não apenas facilita a participação dos alunos, mas também permite que desenvolvam suas habilidades cognitivas e emocionais de maneira significativa.

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Em seu estudo, Fiorentini (2021) aponta que a formação docente desempenha um papel essencial nesse processo, uma vez que muitos professores relatam não se sentirem preparados para trabalhar com alunos com deficiência. A autora destaca a necessidade de investimentos em formação continuada, capacitando os docentes para utilizar metodologias artísticas como estratégia de ensino inclusivo.

Embora o reconhecimento da arte como instrumento de inclusão seja evidente, sua implementação efetiva nas escolas ainda enfrenta desafios. Para Mazzotta (2017), um dos principais obstáculos é o desalinhamento entre a legislação educacional e as práticas pedagógicas, dificultando a aplicação das diretrizes inclusivas de maneira estruturada.

Mantoan (2015) também reforça essa necessidade, argumentando que a flexibilização das práticas pedagógicas e a colaboração entre professores são fundamentais para uma educação verdadeiramente inclusiva. Dessa forma, para que a arte seja de fato incorporada ao contexto escolar de maneira eficaz, é essencial que políticas públicas garantam sua presença no currículo, além de promoverem capacitações que incentivem a aplicação de metodologias inovadoras.

3.3 A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CRÍTICO DOS ESTUDANTES

Outro aspecto relevante identificado na análise dos estudos é o papel da arte na educação infantil. Santiago (2020) ressalta que a experiência estética proporciona uma compreensão mais sensível do mundo, favorecendo o desenvolvimento integral da criança. A arte, nesse contexto, atua como uma linguagem interativa que facilita o aprendizado e permite que cada aluno desenvolva suas habilidades individuais de maneira autônoma e criativa.

Além disso, Silva, Rodrigues e Pequeno (2018), bem como Alves, Silva e Clauss (2024), destacam a importância da arte na formação cidadã dos estudantes. Segundo os autores, as práticas artísticas estimulam o pensamento crítico e incentivam a valorização da diversidade cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Observa-se assim, que a interseção entre arte e inclusão educacional revela-se como um campo promissor para a transformação das práticas pedagógicas. O reconhecimento da arte como ferramenta inclusiva, aliado à necessidade de uma formação docente sensível e capacitada, são fatores determinantes para consolidar um ensino acessível e equitativo. Como apontado por Mazzotta (2017), é imprescindível que políticas públicas e instituições educacionais promovam uma abordagem que valorize a arte não apenas como disciplina isolada, mas como um meio essencial de expressão e inclusão. Dessa forma, a continuidade de estudos e

práticas experimentais na área da arteterapia e inclusão se faz necessária para garantir a evolução da educação inclusiva no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam a relevância da arte como um elemento fundamental na promoção da educação inclusiva. A arte se destaca não apenas como meio de expressão e criatividade, mas também como uma ferramenta pedagógica que contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, permitindo a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e equitativo.

Ao analisar a interseção entre arte e inclusão, percebe-se a necessidade de repensar as práticas educacionais, promovendo metodologias inovadoras que garantam o acesso à aprendizagem de forma ampla e significativa. A integração da arte ao currículo escolar, aliada a estratégias pedagógicas adaptadas, favorece a participação ativa dos alunos, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Outro aspecto essencial identificado é a importância da formação docente contínua, garantindo que os educadores estejam preparados para utilizar práticas artísticas como suporte à inclusão. A capacitação dos professores possibilita uma abordagem mais sensível e eficaz no trabalho com a diversidade, potencializando o impacto da arte no processo educacional.

Diante desse cenário, conclui-se que a relação entre arte e inclusão constitui um campo promissor para novas pesquisas e experimentações. A valorização da expressão artística no ambiente escolar, o fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão e o investimento na formação docente são fatores determinantes para consolidar uma educação verdadeiramente inclusiva. O contínuo desenvolvimento de estudos nessa área é essencial para aprimorar estratégias pedagógicas e transformar a experiência de ensino-aprendizagem, garantindo que a escola seja um espaço acessível, diverso e enriquecedor para todos.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos profundamente aos estudantes com deficiência, que, ao longo de nossa trajetória, ensinaram-nos o verdadeiro significado da inclusão. Suas experiências e desafios nos permitiram construir uma visão mais inclusiva, transformando nossas práticas pedagógicas e nossas perspectivas. Vocês são a

inspiração e a força que impulsionam a construção de uma educação mais justa, acolhedora e respeitosa para todos. Nossos sinceros agradecimentos pelas valiosas lições compartilhadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. P.; SILVA, L. C.; CLAUSS, E. M. F. A contribuição da Arte na educação inclusiva. **Real - Repositório Institucional**, Brasília, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4405/2258. Acesso em: 2 fev. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 4 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). **Diário Oficial da União**. 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.phpoption=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192. Acesso em: 05 jan. 2025.

CINTRA, R. C. G. G.; BRUM, A. P. V. As contribuições da arte na educação especial como ferramenta pedagógica lúdica e inclusiva. **Brazilian Journal of Development**, [*s. l.*], v. 9, n. 9, p. 27084–27103, 2023. DOI 10.34117/bjdv9n9-102. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/63411. Acesso em: 2 fev. 2025.

FIORENTINI, G. S. R. **Arte contemporânea e educação inclusiva:** potências para construir vivermos uma escola contemporânea inventiva. 2021. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/222914. Acesso em: 2 fev. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil:** História e Políticas Públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTIAGO, M. C. do A. I. C. B. A arte como forma de construção do olhar do professor na educação inclusiva. *In*: PILLOTO, S. S. D (org.). **Linguagens da arte na infância**. 2. ed. rev. Joinville, SC: Univille, 2020. cap. 4, p. 56 - 65.

SILVA, L. M. da. **Arte-educação como instrumento de inclusão**. 2021. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Unidade Acadêmica de Educação a Distância, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3582. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA, G. A. da; RODRIGUES, L.; PEQUENO, M. A. A importância e contribuições da educação artística na educação inclusiva. *In*: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Anais III CINTEDI.** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44268. Acesso em: 18/02/2025.